



Análise de Mercado

Transporte Aéreo Internacional

BRASIL – BAHAMAS



SRI - Superintendência de Relações Internacionais
GAMI – Gerência de Análise de Mercados Internacionais

Última atualização: 15 de setembro de 2015

1. OBJETIVO

Esta Nota de Análise de Mercado tem por objetivo prover informações acerca do relacionamento aerocomercial do Brasil com as Bahamas.

O material, produzido pela Superintendência de Relações Internacionais da ANAC, visa primordialmente promover subsídios às negociações de acordos de serviços aéreos e analisar as dinâmicas do transporte aéreo internacional sob a perspectiva brasileira.

Importante pontuar que quaisquer estudos que se proponham a analisar o mercado de transporte aéreo internacional devem entendê-lo como demanda derivada de outras atividades econômicas, sendo permanentemente influenciado pelo cenário macroeconômico internacional no qual se insere. Por este motivo, este Informativo integra aos dados de transporte aéreo variáveis de turismo e comércio entre as partes envolvidas, dentre outros fatores intervenientes.

A disponibilização pública desse documento integra um conjunto de iniciativas implementadas pela ANAC no sentido de auxiliar as empresas aéreas e demais agentes interessados, na identificação de potenciais mercados aéreos a serem explorados, visando ampliar a conectividade aérea efetiva do Brasil com os demais países do globo.

2. INFORMAÇÕES PRELIMINARES

A Comunidade das Bahamas é um pequeno país insular, com 14 mil km² distribuídos em uma cadeia de 700 ilhas e 2.000 ilhotas espalhadas no Oceano Atlântico Norte¹, 80 km a sudeste do estado norte-americano da Flórida e a nordeste de Cuba. Comparando-o com as dimensões dos territórios brasileiros, Bahamas equivale ao dobro do tamanho do Distrito Federal². Tem uma população de aproximadamente 380 mil pessoas, sendo sua capital Nassau (população de 250 mil habitantes), localizada na ilha de Nova Providência. A maior ilha das Bahamas é a ilha de Andros, no ocidente do arquipélago. Outras ilhas importantes são Grand Bahama, no norte, e Inagua, ao sul.³

¹ Fonte: <http://www.bahamas.com>

² Fonte: “Dados Básicos e Principais Indicadores Econômico-Comerciais – Bahamas”. MRE/DPR/DIC – novembro de 2014.

³ Fontes: *The Economist Intelligence Unit* (<http://country.eiu.com/>); *CIA – The World Factbook* (<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>), WDI (www.worldbank.org).

A maior parte das ilhas é relativamente plana, com algumas colinas baixas e arredondadas. O clima local é tropical, moderado pelas águas quentes da corrente do Golfo, com furacões e tempestades tropicais frequentes entre junho e novembro. A língua oficial é o inglês, mas a maioria da população fala o crioulo bahamiano. A Figura 1 a seguir apresenta o mapa com a localização geográfica do país.

Figura 1: Mapa das Bahamas



Fonte: CIA – *The World Factbook*.

As Bahamas são um país independente, mas continuam sob a tutela política da coroa britânica, fazendo parte da *Commonwealth of Nations* (Comunidade de Nações). As políticas e tradições jurídicas são similares às do Reino Unido. A Rainha Elizabeth II comanda o Estado, cuja estrutura política é uma democracia representada por governadores-gerais. O primeiro-ministro é o comandante do governo e líder do partido com mais assentos no parlamento.

A Tabela 1 a seguir apresenta alguns indicadores socioeconômicos do país.

Tabela 1: Indicadores socioeconômicos das Bahamas

Indicadores	Ano	Valor	Unidade
População	2014	382.571	Pessoas
PIB nominal	2014	8,5	US\$ bilhões
PIB (PPP)	2014	9,0	US\$ bilhões
Crescimento real do PIB	2014	1,0	%
PIB per capita (PPP)	2014	23.521	US\$
Inflação	2014	1,5	%
Chegadas de turistas	2013	1.364.000	Pessoas
Receitas com turismo	2013	2,2	US\$ bilhões

Fonte: *World Development Indicators*- Banco Mundial, Agosto 2015.

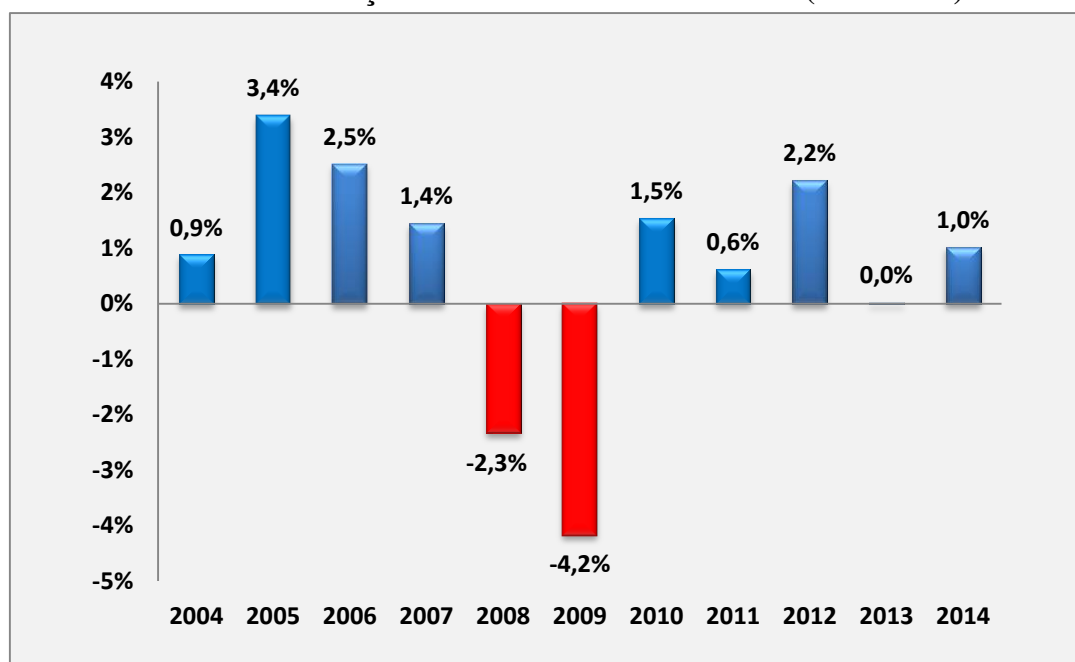
As Bahamas são um dos países mais ricos das Américas (depois dos Estados Unidos e do Canadá) em termos de PIB per capita. O dólar das Bahamas (símbolo B\$ ou BDS) é a moeda do país desde 1966, com paridade de um para um com a moeda norte-americana. É um país estável e em desenvolvimento, com uma economia bastante dependente do turismo – que responde por aproximadamente 60% do PIB – e do sistema bancário, que responde por 17% do PIB.

O turismo é a principal fonte de renda nacional, oferecendo empregos para mais de metade da força de trabalho do país. O crescimento significativo do setor em anos recentes propiciou a expansão da rede hoteleira e dos *resorts*. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (2013) é de 0,789 (51^a posição dentre os 194 países avaliados pelo PNUD), considerado elevado.

A produção agrícola destina-se ao consumo local (milho, trigo, frutas) e à exportação (cana-de-açúcar, bananas, algodão, sisal e verduras). A exploração florestal abastece de madeira a construção. A produção de sal, rum e outras bebidas se complementam com o refino de petróleo, concentrado na usina de Freeport (Grand Bahama), que conta com um terminal para grandes petroleiros e um complexo petroquímico.

O Gráfico 1 apresenta a variação anual do PIB do país no período 2004-2014.

Gráfico 1: Variação anual do PIB -das Bahamas (2004-2014)



Fonte: *World Development Indicators* – Banco Mundial – Agosto 2015.

2.1. Relações Internacionais

Embora as Bahamas tenham relações diplomáticas com mais de quarenta países em todo o mundo, o país mantém em seu território somente as embaixadas de China, Cuba, Haiti, San Marino, Estados Unidos e Brasil⁴; e os consulados-gerais da Indonésia, Islândia, Países Baixos e Suécia. As Bahamas mantêm embaixadas em apenas quatro países (Canadá, China, Haiti e Reino Unido); consulados-gerais em doze países, uma missão permanente para a ONU, em Nova York, e uma missão permanente para a OEA, em Washington.⁵

Tradicionalmente, o fator mais importante que influencia as relações das Bahamas com as nações estrangeiras tem sido a geografia, especialmente sua proximidade com os Estados Unidos, Cuba e Haiti. Desses três vizinhos, os Estados Unidos têm sido o mais importante. Ao longo da história das Bahamas, os Estados Unidos têm desempenhado um significativo papel na economia do país. Os países compartilham laços étnicos e culturais: Bahamas é o lar de cerca de 30 mil residentes

⁴De acordo com o Itamaraty (<http://www.itamaraty.gov.br/cerimonial/corpo-diplomatico/lista/b/bahamas>), o Brasil mantém uma representação não-permanente em Nassau.

⁵ Fonte: Ministério das Relações Exteriores das Bahamas (<http://mfabahamas.org/>); Governo da Comunidade das Bahamas (<http://www.bahamas.gov.bs>).

americanos. Os EUA são responsáveis por 80% do fluxo turístico das Bahamas. Como vizinho, a estabilidade política das Bahamas é especialmente importante para os Estados Unidos. Segundo o Departamento de Estados americano, os governos das Bahamas e dos EUA têm trabalhado em conjunto na redução do crime e para resolver questões de migração. Com a ilha mais próxima a apenas 50 milhas da costa da Flórida, as Bahamas muitas vezes são usadas como uma porta de entrada para drogas e imigrantes ilegais com destino aos Estados Unidos. Os dois países também cooperam ativamente na aviação civil, oceanografia, meteorologia e questões agrícolas⁶. O Departamento de Alfândega e Proteção de Fronteiras norte-americano mantém instalações avançadas nos aeroportos de Nassau e Freeport.

A Comunidade das Bahamas tornou-se membro da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1973⁷, da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1982⁸, e da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) em 1994⁹. Tem participação em uma série de organizações internacionais: na Organização da Aviação Civil Internacional (OACI); no Fundo Monetário Internacional (FMI); no Banco Mundial e instituições relacionadas; e no Banco de Desenvolvimento do Caribe (BDC). Na Organização Mundial do Comércio (OMC), as Bahamas têm *status* de observador.¹⁰

As Bahamas também se associam a outras nações da Comunidade do Caribe, integrando o CARICOM¹¹. Apesar de pertencer à Comunidade, não pertence ao seu Mercado Comum. Uma razão para essa exclusão reside no fato das Bahamas, apesar de serem um paraíso fiscal, com intenso fluxo turístico e PIB relativamente alto, não se caracterizarem como grande produtora de produtos comercializáveis, tendo assim suas receitas oriundas basicamente de serviços, não de comércio, agricultura ou indústria.

Segundo informações do governo das Bahamas, aos estrangeiros que desejam viajar para o país para férias e/ou a negócios pode ser exigido visto para entrada no país.

⁶Fonte: US State Department – “U.S. Relations With The Bahamas”:

<http://www.state.gov/r/pa/ei/bgn/1857.htm>

⁷ <http://data.un.org/CountryProfile.aspx?crName=bahamas>

⁸ Fonte: http://www.oas.org/en/about/offices_detail.asp?sCode=BAH

⁹ Fonte: UNCTAD – *Country fact sheet: Bahamas*– www.unctad.org

¹⁰ Fonte: OMC – *Trade profiles*: http://www.wto.org/english/thewto_e/acc_e/a1_bahamas_e.htm

¹¹ São Países-Membros do CARICOM: Antigua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Montserrat, Santa Lúcia, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas, Suriname e Trinidad e Tobago. São membros associados: Anguilla, Bermuda, Ilhas Virgens Britânicas, Ilhas Cayman, Ilhas Turks e Caicos. Em 1998, Cuba foi admitida como observadora.

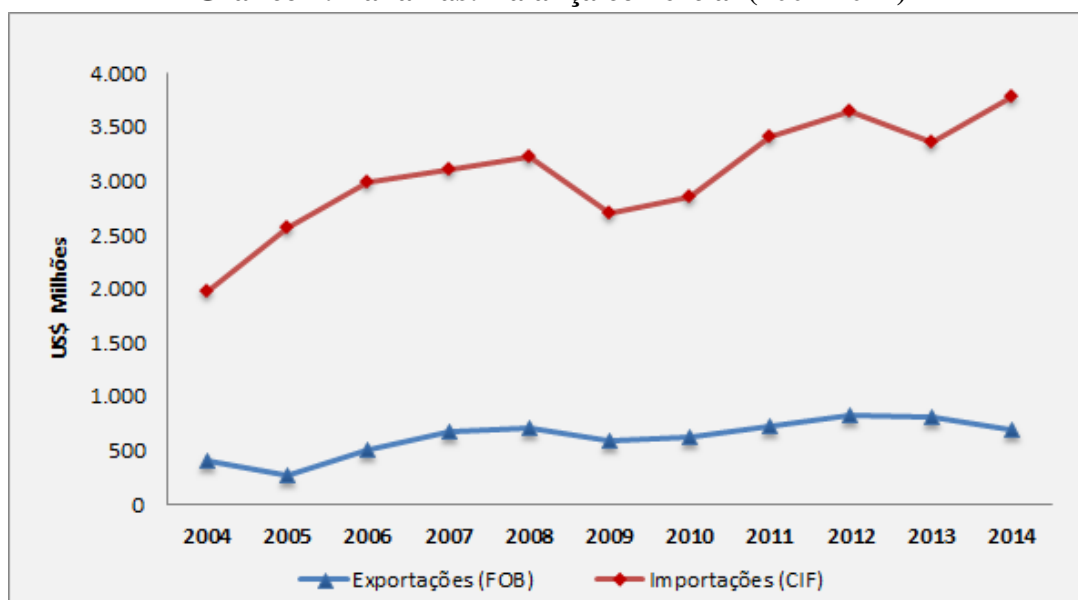
O visto não é exigido se o tempo de permanência não ultrapassar o prazo de 14 dias. Há a possibilidade de renovação, sendo necessário apenas a apresentação do certificado de vacina contra febre amarela.¹²

3. CORRENTE DE COMÉRCIO

3.1. Comércio exterior das Bahamas

O comércio exterior das Bahamas apresentou, em 2014, aumento de 7,2% em relação a 2013, passando de US\$ 4,2 bilhões para US\$ 4,5 bilhões.

Gráfico 2: Bahamas: Balança comercial (2004-2014)

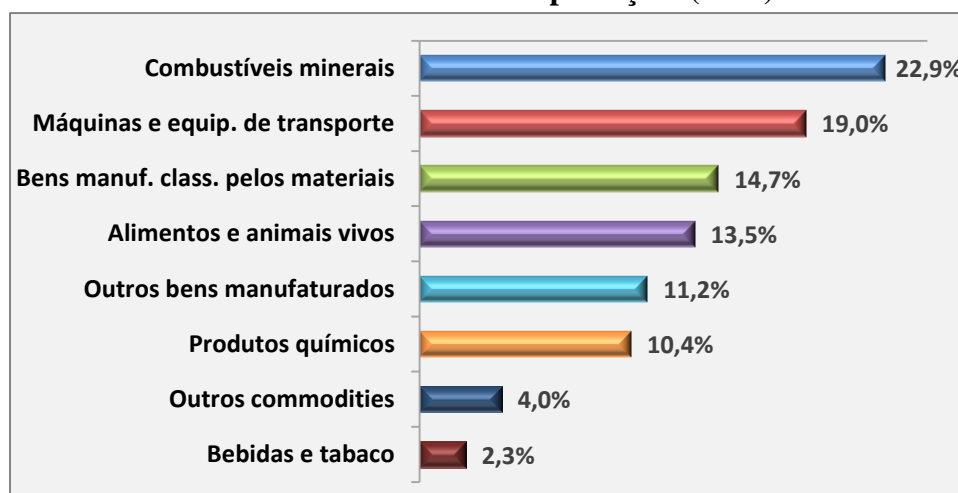


Fonte: *Bahamas Department of Statistics, UN Comtrade.*

Os dados sobre o comércio de mercadorias para o ano de 2014 mostram que os valores dos produtos importados por Bahamas totalizaram cerca de US\$ 3,8 bilhões, resultando em um crescimento de cerca de 13% em relação a 2013. O Gráfico 3 abaixo apresenta a composição da pauta de importação do país.

¹² Fonte: Governo das Bahamas (<http://www.bahamas.gov.bs>)

Gráfico 3: Bahamas – Importações (2014)



Fonte: *Bahamas Annual Foreign Trade Statistics Report 2014- Bahamas Department of Statistics* (junho de 2015)

As exportações somaram US\$ 689 milhões em 2014, apresentando uma redução de 15% em relação a 2013. O Gráfico 4 abaixo apresenta os principais produtos exportados pelo país.

Gráfico 4: Bahamas – Exportações (2014)



Fonte: *Bahamas Annual Foreign Trade Statistics Report 2014 – Bahamas Department of Statistics* (junho de 2015)

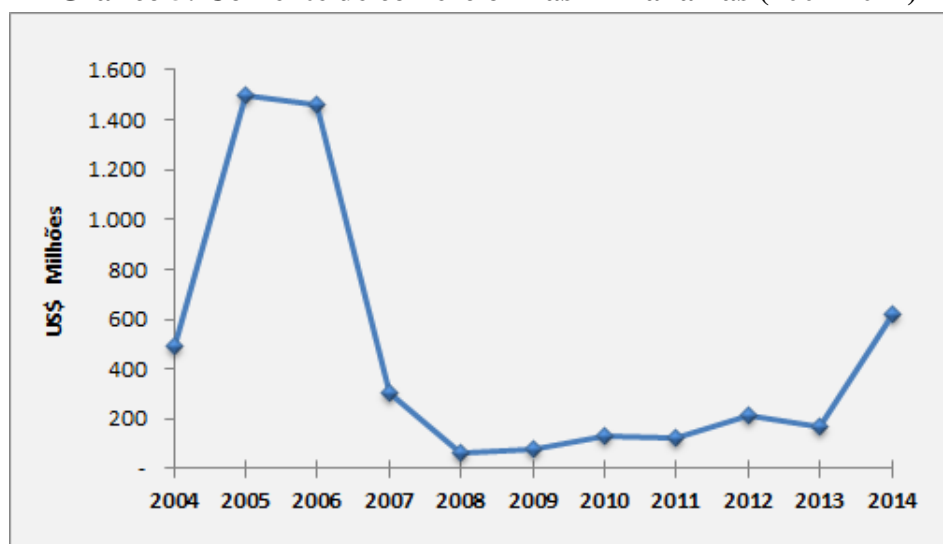
O principal destino das exportações e importações bahamenses, conforme dados do Departamento de Estatísticas do governo, no ano de 2014, foram os EUA (83% das exportações e 79% das importações). França, Irlanda e Canadá representaram 3,8%, 3,6% e 2,1% das exportações, respectivamente; e Porto Rico, Barbados e Trinidad e

Tobago, 6,4%, 2,6% e 1,5% das importações, respectivamente. O Brasil tem pequena de 0,6% nas exportações e 0,3% nas importações bahamenses. Segundo dados do Departamento de Estatísticas, o Brasil foi o 10º destino das exportações de Bahamas, em 2014, e o 18º país no *ranking* de importações do país caribenho.

3.2. Relações comerciais Brasil-Bahamas

Conforme apresentado no Gráfico 5 a seguir, no período de 2004 a 2014, a corrente de comércio do Brasil com as Bahamas passou de US\$ 490 milhões para US\$ 618 milhões, correspondendo tal montante a um crescimento acumulado de 26,1% (ou 2,3% de crescimento médio anual). A trajetória de tal fluxo se mostrou oscilatória no período em questão, apresentado picos de quase US\$ 1,5 bilhão em 2005 e 2006.

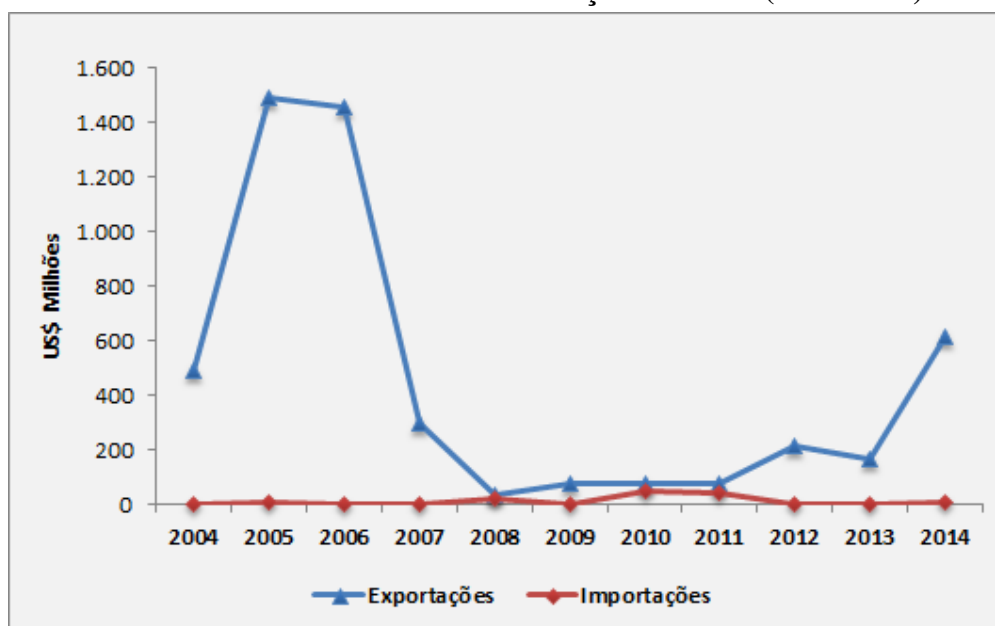
Gráfico 5: Corrente de comércio Brasil – Bahamas (2004-2014)



Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC.

Conforme pode ser visualizado no Gráfico 6 a seguir, no período 2004-2014, as exportações brasileiras para as Bahamas aumentaram de aproximadamente US\$ 488 milhões para US\$ 613 milhões, representando tal montante um crescimento acumulado de 25,7%. No tocante às importações brasileiras, no mesmo período, os valores passaram de cerca de US\$ 2,4 milhões para US\$ 4,9 milhões.

Gráfico 6: Brasil – Bahamas: Balança comercial (2004-2014)



Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC.

Em relação à pauta de produtos, a Tabela 2 abaixo resume a participação dos principais grupos de bens do comércio exterior Brasil-Bahamas, em 2014.

Tabela 2: Pauta de comércio Brasil – Bahamas (2014)
Principais produtos

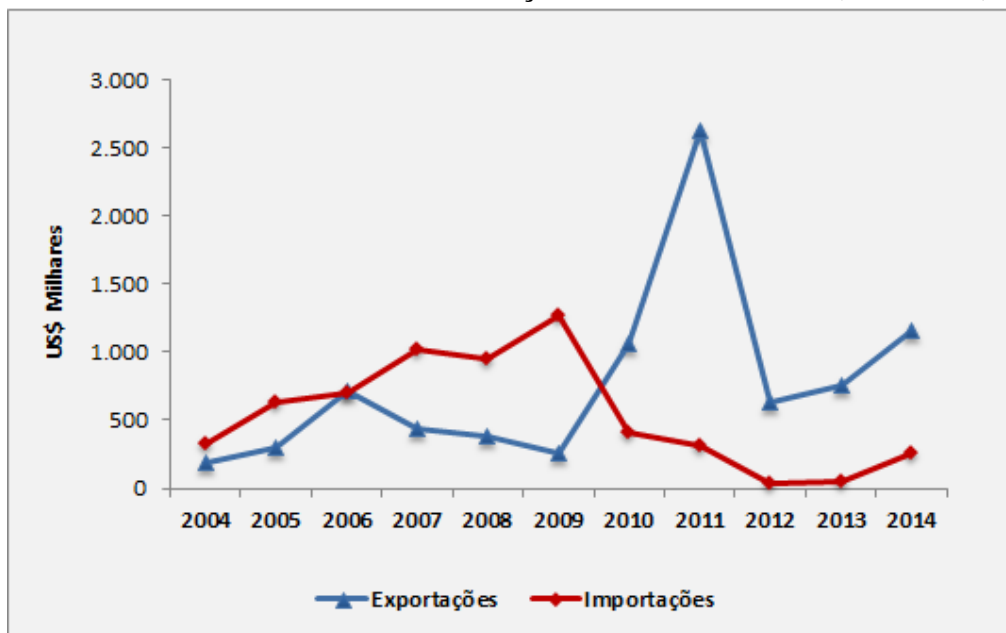
Exportação	Importação
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (89,5%)	Coque de petróleo não calcinado (69,4%)
Óleos leves e preparações (6,6%)	Poliestireno expansível, em forma primária (24,2%)
Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados (1,6%)	Motores para aviação (2,9%)
Consumo de bordo para embarcações e aeronaves (exceto combustíveis e lubrificantes) (1,0%)	Outras partes de veículos para vias férreas (1,8%)
Preparações alimentícias e conservas, de bovinos (0,3%)	Vodca (0,7%)

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC.

Quanto ao comércio escoado via modal aéreo, tem-se que em 2014, do total de US\$ 618 milhões da corrente de comércio entre o Brasil e as Bahamas, 0,23% foi transportada por meio desse modal. Em termos representativos, as importações fazem maior uso relativo do transporte aéreo, na ordem de 5,4%, do que as exportações, que se restringem a apenas 0,2%.

Analisando-se tais informações no horizonte temporal 2004-2014, verifica-se que a corrente de comércio dos produtos transportados via aérea passou de US\$ 509 mil para US\$ 1,4 milhão, correspondendo tal montante a um crescimento acumulado de 178,2% no período (ou um crescimento médio anual de 10,8%). Já o saldo comercial mostrou-se superavitário para o Brasil a partir de 2010, atingindo seu valor máximo no ano de 2011, no valor de US\$ 2,3 milhões, tal como se observa no Gráfico 7 a seguir.

Gráfico 7: Brasil – Bahamas: Balança comercial via aérea (2004-2014)



Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC

Considerando-se os produtos escoados via modal aéreo entre Brasil e Bahamas, no ano de 2014, conforme a Tabela 3 a seguir, observa-se nas exportações a liderança do grupo de estações base de telecomunicações, com 48,4%, seguido por outras máquinas e aparelhos para empacotar ou embalar mercadorias, com 21,7%, e aparelhos de telecomunicação, com 20,4%. Quanto às importações, destacam-se motores para aviação, que representam 52,8% da totalidade importada via modal aéreo em termos monetários. Em seguida aparecem outras partes de veículos para vias férreas, com 33,4%.

Tabela 3: Pauta de comércio Brasil – Bahamas via aérea (2014)
Principais produtos

Exportação	Importação
Estações base de telecomunicações para a transmissão ou recepção de voz, imagens ou outros dados (48,4%)	Motores para aviação (52,8%)
Outras máquinas e aparelhos para empacotar ou embalar mercadorias (21,7%)	Outras partes de veículos para vias férreas (33,4%)
Partes de aparelhos telefônicos, telefones para redes celulares ou redes sem fio, aparelhos de transmissão ou recepção de voz, imagens ou outros dados (20,4%)	Partes de motores para aviação (3,9%)
Outros calçados, com sola exterior de couro natural, parte superior de couro natural (1,1%)	Aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz, imagens ou outros dados, incluindo os aparelhos de comutação e roteamento (3,7%)
Outros calçados de borracha ou plástico (1,1%)	Outras partes de refrigeradores, congeladores e bombas de calor (2,2%)

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC.

4. TURISMO

4.1. Dimensionamento do turismo nas Bahamas

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (UNWTO), em 2014, o número de turistas internacionais (considerando as chegadas) alcançou 1,1 bilhão em todo o mundo. Na região do Caribe ingressaram 22,4 milhões turistas, o que representou um aumento de 6,2% em relação ao ano anterior. Os países que apresentaram as maiores taxas de crescimento do turismo, em termos de número de visitantes foram: Ilhas Turcos e Caicos (50%), Montserrat (22%), Grenada (15%), Ilhas Cayman e Haiti (ambos 11%) e Aruba (9,5%), entre outros. As Bahamas registraram crescimento menos expressivo, da ordem de 4,2% em relação a 2013, alcançando 1,4 milhão de chegadas internacionais. Em termos relativos, as Bahamas representaram 0,8% do total do turismo nas Américas e 0,13% do total mundial. A quantidade de turistas recebidos anualmente pelas Bahamas equivale aproximadamente a quatro vezes a população do país.

Segundo a UNWTO, estima-se que as receitas mundiais de turismo internacional chegaram ao montante de US\$ 1,2 trilhão em 2014. Desse total, 2,2% (ou 27,1 bilhões) corresponderam ao turismo caribenho. E em relação ao turismo da região, o turismo receptivo bahamense representa 8,5% dessa totalidade.

No comparativo de 2014 frente a 2013, o Caribe apresentou uma taxa de crescimento de suas receitas com turismo da ordem de 6,7%, enquanto a taxa mundial foi de 4,0%. Já as receitas com o turismo das Bahamas cresceram 1,0% em 2014 em relação ao ano anterior. A Tabela 4 a seguir apresenta alguns dados econômicos do turismo.

Tabela 4: Indicadores do turismo nas Bahamas, no Caribe e no mundo (2012-2014)

Destinos	Chegadas internacionais de turistas (x1000)			Receitas internacionais de turismo (US\$ bilhões)		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Américas	162.528	167.520	180.965	249,4	264,2	274,0
Caribe	20.571	21.145	22.446	24,3	25,4	27,1
Bahamas	1.422	1.364	1.422	2,3	2,3	2,3
Mundo	1.038.000	1.087.000	1.133.000	1.116,0	1.197,0	1.245,0

Fonte: UNWTO Tourism Highlights 2015.

4.2. Do Turismo receptivo do Brasil

Considerando o turismo receptivo brasileiro, dos 6,4 milhões de turistas que ingressaram no país em 2014, quase 62 mil (0,96%) foram provenientes da América Central e do Caribe. Em relação aos turistas provenientes de Bahamas, esses estão contemplados no grupo “Outros países da América Central e Caribe”, que registrou cerca de 23 mil turistas ou o equivalente a 37% da totalidade de turistas internacionais provenientes dessa região. Desse total, 94% utilizaram o modal aéreo em 2014.¹³

5. TRANSPORTE AÉREO

5.1. Panorama geral do setor aéreo nas Bahamas

Segundo dados do WATR¹⁴, o número de passageiros (domésticos e internacionais)¹⁵ processados nos aeroportos de todo o mundo, em 2013, foi de 6,3 bilhões, superando em 4,6% o quantitativo do ano anterior. O aumento do trânsito de passageiros internacionais foi de 5,5%, enquanto que do doméstico foi de 3,3%. O volume de passageiros (domésticos e internacionais) que transitaram pelos aeroportos da América Latina e Caribe representa cerca de 8% total mundial.

¹³Fonte: Ministério do Turismo – Anuário Estatístico do Turismo 2015 - Ano-base 2014 - v.42.

¹⁴2013 World Airport Traffic Report. ACI – Airports Council International. Os dados de Bahamas não estavam disponibilizados na edição de 2013, portanto os dados relativos a Bahamas são do ano de 2012.

¹⁵No WATR, a variável ‘passageiros transportados’ é definida como o total de passageiros pagos e não pagos, embarcados e desembarcados em voos comerciais, por aeronaves e helicópteros, em voos regulares e não-regulares.

Na Tabela 5 a seguir lista-se a participação das Bahamas na totalidade do transporte aéreo da região latino-americana e caribenha. Em termos absolutos, o aeroporto bahamense *Lyden Pindling* (único considerado pelo WATR 2012) foi responsável por 3,3 milhões¹⁶ dos passageiros transportados em 2012, o que representou cerca de 2% da movimentação de passageiros da América Latina e Caribe.

Tabela 5: Tráfego de passageiros das Bahamas e do Caribe (2012)

Nº de Passageiros	Bahamas (Nassau)	América Latina e Caribe	Participação (%)
Pax Internacional	2.598.534	128.231.515	2,0%
Pax Domestico	741.342	334.920.398	0,2%
Pax Total	3.339.876	444.399.160	0,8%

Fonte: WATR 2012.

A importância dos voos internacionais nas operações aéreas de transporte de passageiros nos países do Caribe é bastante significativa, alcançando a marca de 70% da totalidade dos passageiros transportados na região. Tal fato decorre diretamente do tamanho diminuto dos países caribenhos e da existência de poucos aeroportos na maioria destes países. Nas Bahamas a tendência é seguida, sendo que 78% do tráfego do aeroporto *Lynden Pindling International* em Nassau é de passageiros internacionais e 22% de passageiros domésticos.

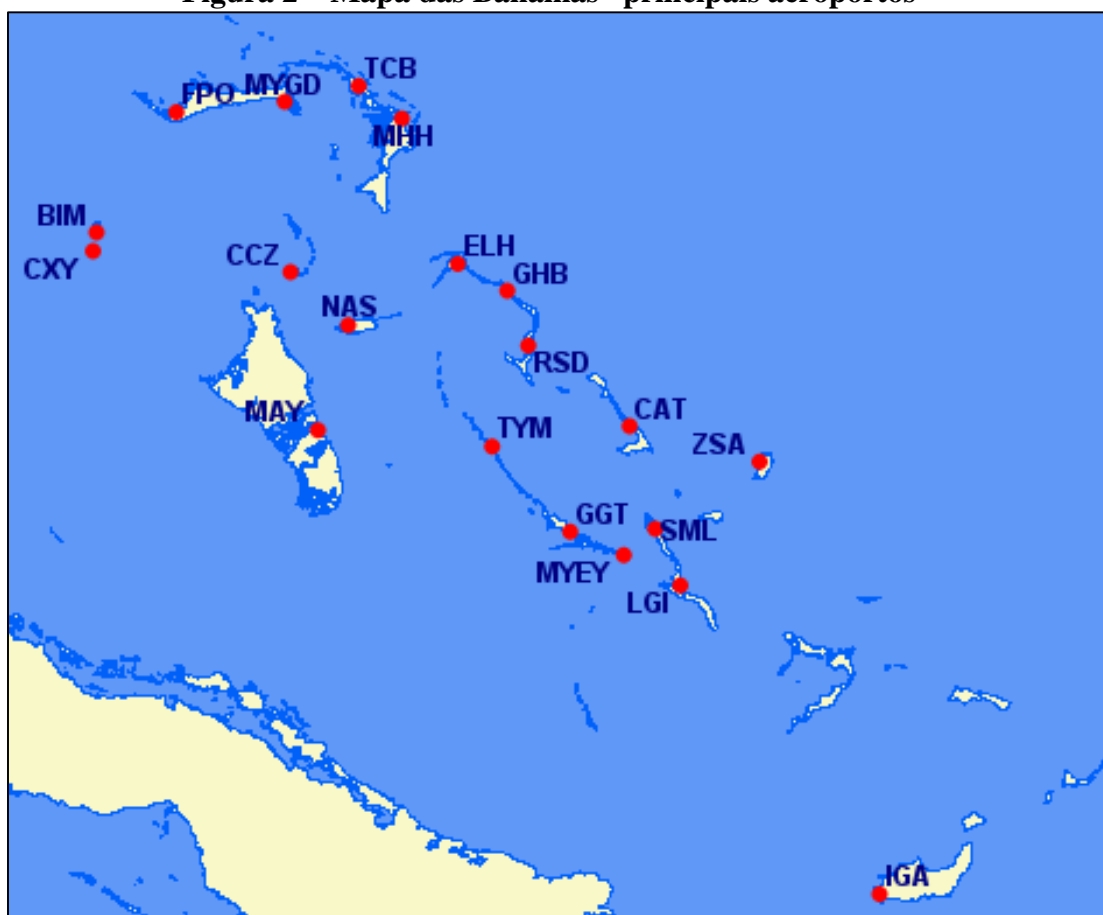
As Bahamas, apesar de serem um país insular de pequena extensão, têm seu território espalhado por várias ilhas de vocação turística, e por isso possui 70 aeroportos, entre públicos e privados. O Aeroporto Internacional *Lynden Pindling*, anteriormente conhecido como Aeroporto Internacional de Nassau, é o maior aeroporto das Bahamas, sendo a maior porta de entrada internacional para o país. O aeroporto recebe voos de todo o Caribe, da América Central, Canadá e dos principais pontos dos Estados Unidos.¹⁷

¹⁶ Conforme a tabela demonstra, esses números consideram somente o aeroporto de Nassau (*Lynden Pindling International*), pois é o único aeroporto das Bahamas constante no WATR (edição 2012).

¹⁷ Fonte: <http://nassaulpia.com/>

A Figura 2 a seguir ilustra o mapa das Bahamas com a localização dos principais aeroportos do país em que operam companhias aéreas com serviços regulares.

Figura 2 – Mapa das Bahamas –principais aeroportos¹⁸



Fonte: GreatCircleMapper (<http://www.gcmap.com/>).

Já na Tabela 6 abaixo são apresentadas as três principais empresas aéreas atuantes no transporte de passageiros nas Bahamas, quais sejam: *Bahamasair*, *Sky Bahamas* e *Western Air*. Além dessas, há dezenas de empresas aéreas que atendem voos regionais e *charters*.

¹⁸Siglas IATA: FPO - Grand Bahama International Airport (Freeport); BIM - South Bimini Airport; NAS - Lynden Pindling International Airport (Nassau); ASD - Andros Town Airport (Fresh Creek Airport); GGT - Exuma International Airport; ZSA - San Salvador Airport (Cockburn Town Airport); CCZ - Chub Cay International Airport; MAY - Clarence A. Bain Airport (Mangrove Cay); LGI - Deadman's Cay Airport; DCT - Duncan Town Airport; GHB - Governor's Harbour Airport; IGA - Inagua Airport (Matthew Town Airport); MHH - Marsh Harbour Airport; MYEY - Hog Cay Airport; ELH - North Eleuthera Airport; CAT - New Bight Airport; MYGD - Deep Water Cay Airport; RSD - Rock Sound International Airport.

Tabela 6: Principais empresas aéreas das Bahamas

Linha aérea	Destinos nacionais	Destinos internacionais	Frota	Idade média da frota (anos)
Bahamasair	Acklins, Crooked Island, Deadmans Cay, Freeport, George Town, Governors Harbour, Grand Bahamas, Inagua, Marsh Harbour, Mayaguana, Nassau, North Eleuthera, Rock Sound, San Salvador, Stella Maris, Treasure Cay	Fort Lauderdale (EUA), Havana (Cuba), Miami (EUA), Orlando (EUA), Port au Prince (Haiti), Port of Spain (Trinidad), Providenciales (Turks e Caicos), West Palm Beach (EUA)	3 DHC-8-311; 2 DHC-8-301; 1 DHC-8-314; 3 Boeing 737-275; 1 Boeing 737-505	27
SkyBahamas	Arthur's Town, New Bight, Nassau, Bimini, Freeport, Marsh Harbour, Exuma	Fort Lauderdale (EUA)	3 Saab 340A; 1 Saab-Scania 340B; 1 Beech 1900D	26,3
Western Air	Bimini, Nassau, Freeport, Marsh Harbour, South Andros, San Andros	Sob demanda para Caribe, América Central e do Sul.	1 Saab 340A; 1 Fairchild Swearingen SA227- AC Metro III	30,1

Fonte: Sítios eletrônicos das empresas; *Aircraft Registration Database Lookup* (airframes.org)

A *Bahamasair* é a companhia aérea nacional de bandeira das Bahamas. Com sede na cidade de Nassau, opera para vários destinos domésticos e voos regionais para Cuba e Ilhas Turcos e Caicos, além de quatro cidades da Flórida (EUA). Iniciou suas operações em 1973.

A *SkyBahamas* é uma companhia aérea regional, com sede em Nassau. Fundada em 2006, opera voos regulares para destinos como Abaco, Andros, Arthur's Town, Bimini, Cat Island, Exuma, Freeport, Grand Bahama, Marsh Harbour, New Bight, Providenciales, Ilhas Turcos e Caicos (bem como *charters ad hoc* para outros destinos no Caribe).

Já a *Western Air Ltd.* é uma companhia aérea com sede no Aeroporto de San Andros, na ilha que leva o mesmo nome, nas Bahamas. Foi criada em 2001. Opera voos regulares entre Nassau, San Andros, Congo Town, Bimini e Freeport. Também opera *charters* corporativos e turísticos em todo arquipélago e para destinos internacionais no Caribe, América Central e América do Sul.

5.2. Conectividade aérea entre Brasil e Bahamas

O Brasil ainda não possui um Acordo sobre Serviços Aéreos com Bahamas e não há registros na base de dados da ANAC de voos não regulares entre os dois países. Atualmente, a conectividade aérea entre os dois países é realizada por meio de voos com conexão em outros países.

A Tabela 8 a seguir apresenta alguns pontos de conexão entre o Brasil e as Bahamas, por meio das principais linhas aéreas que oferecem serviços para os principais aeroportos das Bahamas, partindo de São Paulo (Guarulhos (GRU)).

Tabela 8: Detalhes dos voos Brasil - Bahamas¹⁹

Empresa	Aliança aérea	Rota de voo	Tempo de Viagem	Preço mínimo (US\$)
Copa	<i>Star Alliance</i>	GRU-PTY-NAS	11h07m (ida) 11h40m (volta)	917
American Airlines	<i>OneWorld</i>	GRU-MIA-NAS	12h30m (ida) 11h47m (volta)	949
American Airlines	<i>OneWorld</i>	GRU-MIA-FPO	12h10m (ida) 11h35m (volta)	915
United Airlines	<i>Star Alliance</i>	GRU-EWR-NAS	18h19m (ida) 16h26m (volta)	1.049
Delta	<i>Skyteam</i>	GRU-ATL-NAS	14h20m (ida) 14h06m (volta)	986

Fonte: sites das empresas aéreas. Consulta: 20/08/2015.

Segundo dados do HOTRAN de abril de 2013, o Brasil possui conectividade aérea direta, por meio de operações regulares, com apenas três países caribenhos (República Dominicana, Aruba e Barbados). Os voos são realizados pela empresa Gol (VRG Linhas Aéreas). A empresa *Insel Air International* opera voos regulares entre Manaus e Curaçao, e a *Insel Air Aruba* opera voos regulares entre Manaus e Aruba.

Considerando-se operações regulares e não regulares, a quantidade de passageiros transportados entre o Brasil e o Caribe cresceu mais de seis vezes nos últimos treze anos. Não obstante o crescimento verificado, ainda é pequena a participação dessa região para o Brasil, tendo correspondido em 2012 a 0,48% do total do tráfego internacional do Brasil.

¹⁹Siglas IATA: GRU – São Paulo (Guarulhos); PTY – Cidade do Panamá Tocumen Internacional; ATL - Atlanta Hartsfield-Jackson; JFK - Nova Iorque John F. Kennedy; EWR - Newark Liberty International; MIA - Miami International.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o adensamento das relações comerciais entre o Brasil e Bahamas nos últimos anos, em especial o incremento das exportações brasileiras;

Considerando ainda a relevância do potencial turístico de Bahamas e o seu posicionamento geográfico estratégico, oferecendo-se como *hub* alternativo para a conectividade a outros destinos turísticos do Caribe, bem como a pontos na América do Norte;

Tendo em vista ainda os interesses de política externa brasileiros na região do Caribe; esta Gerência de Análise de Mercados Internacionais continuará a acompanhar a evolução do relacionamento aerocomercial do Brasil e Bahamas, com vistas a subsidiar o governo brasileiro, as empresas aéreas e demais agentes interessados em matérias relativas a esse mercado.

É a Nota Informativa.

15 de setembro de 2015

Setor Responsável

Superintendência de Relações Internacionais - SRI

Gerência de Análise de Mercados Internacionais - GAMI

Equipe Técnica

Bruno Silva Dalcolmo - SRI

Caio Marcello M. F. Vianna - GAMI

Esa Pekka Tapani Horttanainen

Rodrigo Ayres Padilha

Talita Armborst

Contatos

Setor Comercial Sul • Quadra 09 • Lote C

Ed. Parque Cidade Corporate - Torre A

CEP 70308-200 • Brasília/DF - Brasil

Telefones: (+55) 61 3314-4531

(+55) 61 3314-4515

gami.sri@anac.gov.br

